

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.  
O Trabalho no Século XXI: Mudanças, impactos e perspectivas.**

**2 a 5 de julho de 2013**

**GT 12 - O Trabalho Artístico e Técnico no Contexto da  
Indústria Cultural**

**Título: O trabalho dos técnicos de palco no campo da  
produção cultural**

**Autora: Maria Aparecida Alves**

**Professora da Universidade Federal Fluminense  
E-mail: mcidalves@ig.com.br**

**Novembro de 2012**

## **O trabalho dos técnicos de palco no campo da produção cultural**

### **Resumo:**

O objetivo deste trabalho é analisar as condições e relações do trabalho vivenciadas pelos técnicos de palco vinculados ao Theatro Municipal de São Paulo. Esses profissionais fazem parte das equipes de apoio técnico aos espetáculos, que são compostas pelas áreas de produção, iluminação, cenotécnica, maquinária, sonoplastia, guardarroupa e contrarregragem. Metodologicamente, o estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa, privilegiando entrevistas abertas e em profundidade e observação de campo. A construção dos dados empíricos da pesquisa partiu dos depoimentos orais dos trabalhadores da área técnica, de suas chefias diretas e de outros profissionais, os quais foram corroborados por pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados do estudo revelam que naquele espaço de trabalho houve precarização do trabalho técnico, redução dos vínculos contratuais estáveis e expansão das formas temporárias de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** trabalho técnico, relação de trabalho, condições de trabalho e precarização do trabalho.

## **Título: O trabalho dos técnicos de palco no campo da produção cultural**

### **Resumo expandido:**

O presente trabalho tem como objetivo analisar as formas de assalariamento a que são submetidos os técnicos de palco vinculados ao Theatro Municipal de São Paulo, bem como as condições nas quais esse trabalho se realiza. Esses profissionais desenvolvem um trabalho baseado em um saber fazer muito peculiar, pois a produção cultural do Theatro Municipal é bastante diversificada e exige criatividade para o exercício deste ofício. Nesse sentido, o trabalho de apoio técnico é parte da constituição coletiva do trabalho de produção em artes, pois os técnicos se inter-relacionam com os músicos e bailarinos<sup>1</sup> para a concretização das apresentações artísticas realizadas no Theatro Municipal de São Paulo.

O trabalho ligado ao campo da produção cultural mobiliza tanto os recursos pessoais, como esforço físico e conhecimento acumulado, quanto os coletivos, como equipamentos técnicos, formas de financiamento da cultura e a troca de experiência entre os pares, fazendo com que haja um profundo envolvimento do trabalhador com aquela atividade profissional. Com base em Menguer (2005, p. 42), é possível deduzir que o trabalho em artes e espetáculos, por suas próprias características, não pode prescindir de padronizações rotineiras, mas deve manter-se “imprevisível e neste sentido portador de novidade”.

Portanto, enquanto ofício ligado ao campo cultural, o trabalho na área de apoio técnico é diferenciado das outras profissões que se inserem no mundo do trabalho. Mas, apesar dos técnicos de palco inscreverem-se em relações de assalariamento no mundo do trabalho, a efetiva realização desta atividade profissional depende da existência de recursos financeiros externos para subsidiar a produção dos espetáculos. Para tanto, em nossa análise, levaremos em conta os efeitos das formas de financiamento público da cultura através das leis de incentivo fiscal e suas repercussões nas formas de contratação de trabalhadores na área técnica.

---

<sup>1</sup> Cabe destacar que essa pesquisa de doutorado esteve vinculada ao projeto temático “Trabalho e Formação Profissional no Campo da Cultura: professores, músicos e bailarinos”, coordenado pela Profa. Dra. Liliana Rolfsen P. Segnini, desenvolvido na Faculdade de Educação da UNICAMP.

O Theatro Municipal de São Paulo, inaugurado em 1911, é uma instituição pública vinculada à Prefeitura Municipal de São Paulo. Porém, atualmente, apesar do teatro ser subsidiado por recursos públicos, é através da participação de recursos privados, obtidos por meio de leis de incentivo fiscal e de parcerias, que tem sido viabilizada a produção de seus espetáculos. A partir dos anos de 1990, tanto na esfera federal, quanto na estadual e na municipal houve um redirecionamento das formas de financiamento público para a área da cultura, passando a predominar o uso de incentivos indiretos via captação de recursos em empresas públicas e privadas. Deste modo, recorre-se à iniciativa privada para viabilizar as montagens dos espetáculos realizadas no teatro, submetendo-as à lógica externa de aprovação dos projetos, fato que ultrapassa o âmbito público. Essa parceria possibilita que a lógica do mercado, predominante no setor privado, passe a interferir tanto nas formas de contratação dos profissionais que atuam nesta instituição, como também na forma de gerir a produção de seus espetáculos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o campo cultural insere-se em um processo mais amplo de redefinição das políticas públicas, em que áreas de interesse público, como é o caso da cultura, deixam de ser diretamente financiadas pelo setor público, criando-se outros mecanismos de captação de recursos para atender às demandas desse setor.

Nos apoiamos em Sábato Magaldi (2003), Chin-tao Wu (2006), e Rubim e Barbalho (2007) para afirmar que, dentre as principais mudanças observadas a partir de 1990 nas políticas públicas de cultura, destacam-se o forte crescimento dos recursos investidos na cultura, através da utilização das leis de incentivo fiscal, e o aumento do poder de interferência das empresas públicas e privadas na alocação dos recursos públicos para as políticas de cultura. E, ainda, com base em George Yúdice (2006), podemos concluir que os dois processos citados estão inseridos num movimento de ampliação da noção de cultura, em que esta passa a ser vista como recurso para atingir determinadas finalidades. Ou seja, a cultura passa a ser instrumentalizada tanto por razões econômicas quanto políticas.

Com base em Williams (2000), podemos afirmar que o estudo das relações sociais no campo da cultura deve referir-se ao movimento mais geral relativo às relações sociais do modo de produção capitalista. Para o autor, numa economia de mercado, as instituições culturais, por seu grau de integração com outras instituições produtivas, passaram a fazer parte da organização social e econômica global. Assim

sendo, salientamos que o campo da produção cultural tem sido estruturado a partir de critérios influenciados pelas leis de mercado, já que a iniciativa privada, em parceria com o Estado, tem ampliado as formas de investimento nas atividades culturais. Com a política de renúncia fiscal em favor do empresariado, é através do financiamento público que o Estado permite a interferência do setor privado no campo da cultura e o uso de dinheiro público investido em marketing empresarial (WU, 2006; MAGALDI, 2003).

Em nossa pesquisa de doutorado, optamos por realizar um estudo microsociológico, para compreendermos as relações sociais que se estabeleceram no interior do Theatro Municipal, envolvendo, de um lado, os trabalhadores técnicos e, de outro, um teatro público que se insere nas contradições de uma sociedade regida pela economia de mercado.

Nesse sentido, uma das questões que se colocaram para nossa pesquisa foi: de que forma as mudanças nas políticas públicas de cultura, a partir da década de 1990, modificaram as relações e condições de trabalho na área de apoio técnico aos espetáculos, especialmente dos profissionais vinculados a uma instituição pública de reconhecido prestígio, como o Theatro Municipal de São Paulo?

A busca de resposta para esta pergunta possibilitou reflexões em torno da hipótese de que, assim como em outros setores da economia, existia também, no espaço de trabalho observado, redução dos vínculos contratuais estáveis e expansão das formas temporárias de trabalho. Reconhecemos que esta dimensão, frequentemente observada nas empresas da iniciativa privada, também se intensificava no contexto de um teatro público.

Deste modo, podemos inferir que as formas de assalariamento a que são submetidos os técnicos de palco do Theatro Municipal de São Paulo fazem parte de uma conjuntura de precarização do trabalho no campo da produção cultural, que decorrem de um contexto mais amplo de mudanças nas esferas econômica, política e social. Assim sendo, o estudo do trabalho na área técnica deve ser pensado nesse contexto dinâmico e contraditório, que se impõe nas formas de contratação e regulação do trabalho dos técnicos de palco, e no qual as formas tradicionais de organização dos espetáculos são ameaçadas pelas práticas de livre mercado.

Portanto, para compreendermos as mudanças que têm ocorrido na esfera do trabalho, no campo das artes e espetáculos, e seus reflexos nas trajetórias profissionais

dos trabalhadores técnicos, bem como as relações sociais estabelecidas entre eles, buscamos subsídios em Sennett (2000), que discute, dentro da categoria trabalho, algumas noções importantes que subsidiaram a nossa análise, especialmente as de *flexibilidade e ética no trabalho*, e *concentração de poder sem centralização*. Além dele, as contribuições de Robert Castel (1998) nos ajudaram a compreender as noções de trabalho assalariado e de precarização do trabalho.

Dentre os resultados de nosso estudo, observamos que o Theatro Municipal de São Paulo, mesmo sendo uma instituição pública, também passou a adotar novas práticas em seu processo de produção cultural, dentre elas a introdução das terceirizações, buscando racionalizar o trabalho através de formas mais flexíveis de organização dos espetáculos. E, além disso, criou novos modos de gestão dos contratos de trabalho, ampliando os contratos por prestação de serviços na área de apoio técnico e também as contratações temporárias por projetos, ampliando desta forma as modalidades de inserção precária na profissão de técnico de espetáculos.

Vale destacar que metodologicamente, para compreendermos o contexto vivenciado por esses trabalhadores, o nosso estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa, privilegiando entrevistas abertas e em profundidade, e observação de campo, tendo sido realizadas 27 entrevistas entre os anos de 2004 e 2007. Os técnicos de palco compõem as equipes de apoio técnico que se inter-relacionam com os músicos e bailarinos, criando as condições concretas para a realização dos espetáculos. Essas equipes são compostas por 44 profissionais das áreas de produção, iluminação, cenotécnica, maquinária, sonoplastia, guardarroupa e contrarregragem.

No período recente, do segundo semestre de 2008 ao primeiro semestre de 2011, o Theatro Municipal esteve fechado para reforma do palco e restauro do prédio. Em função disso, foram suspensos os tradicionais concertos e as temporadas de óperas e, além disso, o cargo de direção artística do Theatro ficou vago em vários momentos desse período de fechamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Uma crônica do salário. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MAGALDI, Sábato. *Depois do Espetáculo*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

- MENGER, Pierre-Michel. *Retrato do artista enquanto trabalhador. Metamorfoses do Capitalismo*. Lisboa: Roma Editora, 2005.
- RUBIM, Antonio A. C. e BARBALHO, Alexandre (orgs.). *Políticas Culturais no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2007.
- SENNETT, Richard. *A Corrosão do Caráter*. Trad. Marcos Santarrita. 4ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Record, 2000.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Tradução de Lólio L. de Oliveira, 2ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- WU, Chin-tao. *Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980*; tradução Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2006.
- YÚDICE, George. *A conveniência da cultura – usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.